



LIÇÃO
11

16 de Março de 2025
1º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

**A Salvação não É
Obra Humana**

Esboço Da Lição 11

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

EM DEFESA DA FÉ CRISTÃ
Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência

Domingo, 16 março de 2025

A SALVAÇÃO NÃO É OBRA HUMANA

O QUE ESTUDAREMOS?

A salvação é o maior presente que o ser humano pode receber, mas muitos ainda tentam conquistá-la por méritos próprios. A Palavra de Deus, porém, é clara: não somos salvos por boas obras ou esforços humanos, mas unicamente pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo (Ef 2.8-9). Neste estudo, exploraremos o ensino bíblico sobre a salvação, contrastando-o com visões equivocadas, como o legalismo, a reencarnação e sistemas religiosos que distorcem a verdade divina. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

O QUE É SALVAÇÃO?

A salvação não se limita apenas ao livramento da condenação do inferno. Ela envolve todos os atos e processos redentores e transformadores que Deus realiza na vida do homem e no mundo por meio de Jesus, o Redentor.

Podemos entender a salvação como o resultado da redenção efetuada por Cristo. A redenção foi o meio providenciado por Deus para libertar o homem do pecado, enquanto a salvação é o usufruto dessa libertação.

Num sentido mais restrito, a salvação refere-se à obra que Deus realiza instantaneamente no pecador que se entrega a Ele, perdoadando-o e regenerando-o. No entanto, seu significado é muito mais amplo. Em seu sentido mais completo, a salvação representa o livramento total da presença do pecado e de suas consequências, algo que se consumará plenamente na glória celestial. Além disso, seu alcance não se restringe apenas à esfera humana, mas abrange toda a criação (Cl 1.20).

A salvação foi planejada por Deus Pai (Ap 13.8; 1Pe 1.18-20), consumada por Deus Filho (Jo 19.30; Hb 5.9) e aplicada ao pecador pelo Espírito Santo (Jo 3.5; Tt 3.5; Rm 8.2). Tudo isso é concedido unicamente pela graça de Deus (Ef 2.8).

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Ele nos salvou porque teve compaixão de nós, e não porque nós tivéssemos feito alguma coisa boa. Ele nos salvou por meio do Espírito Santo, que nos lavou, fazendo com que nascêssemos de novo e dando-nos uma nova vida. (Tt 3.5 NTLH).

Ele nos salvou da culpa e da pena de todos os nossos pecados — passados, presentes e futuros. Todos eles eram futuros quando o Salvador morreu, e sua morte cobriu todos eles. Mas uma das verdades mais simples e claras do evangelho é, para o homem, a mais difícil de receber: que a salvação não é baseada em boas obras; ninguém se torna cristão vivendo uma vida cristã. O homem não pode salvar a si mesmo pelas boas obras; todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo aos olhos de Deus (Is 64.6). O homem não pode se tornar um cristão vivendo uma vida de cristão pela simples razão de que ele não tem poder para viver uma vida cristã. Não são as pessoas boas que vão para o céu, mas os pecadores salvos pela graça de Deus!

As boas obras não conquistam a salvação; elas são o resultado da salvação. Em todo lugar onde há salvação, há também boas obras. Assim, lemos que Deus não nos salvou pelas obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia. A salvação é uma obra de misericórdia, e não de justiça. A justiça exige que seja aplicada a merecida punição; a misericórdia provê um caminho íntegro para o qual a punição é desviada.

Deus salvou-nos mediante o lavar regenerador. A salvação é realmente uma nova criação (2Co 5.17), e aqui a nova criação é apresentada sob a figura da lavagem. Essa lavagem da regeneração não tem nada que ver com o batismo. Não é uma purificação corpórea pela água, mas moral pela palavra de Deus (Jo 15.3).

VERDADE PRÁTICA

A salvação é um ato da graça soberana de Deus, pelo mérito de Jesus Cristo, e não vem das obras humanas.

Queremos enfatizar a expressão “mérito de Jesus Cristo”. No contexto apresentado, *mérito* refere-se ao valor ou dignidade que torna alguém digno de receber algo. No caso da salvação, isso significa que nenhum ser humano possui méritos próprios que o tornem digno de ser salvo. O mérito da salvação pertence única e exclusivamente a Cristo, pois Ele cumpriu perfeitamente a lei e pagou o preço pelos nossos pecados. O ser humano, por sua condição pecaminosa, não pode reivindicar nenhum mérito próprio, dependendo inteiramente da graça de Deus para ser salvo.

Vejamos os textos bíblicos:

- Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos. (At 4.12 NVI).
- Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. (Rm 3.23,24 NVI).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. A SALVAÇÃO SOB A GRAÇA DE DEUS

1.1 A descrição do estado espiritual humano (vv. 1-3).

A LIÇÃO DIZ: *O apóstolo emprega algumas expressões para reforçar a dura realidade do pecado: "mortos em ofensas e pecados" (v. 1); andar "segundo o curso deste mundo" (v. 2); "segundo o príncipe das potestades do ar" (v. 2b); "do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência" (v. 2c); "andávamos nos desejos da nossa carne" (v. 3); "éramos por natureza filhos da ira" (v. 3b). É uma triste fotografia da raça humana.*

A Bíblia diz:

Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. (Ef 2.1-3 NVI).

A condição do homem é desesperadora sem Deus. O diagnóstico que Paulo faz se refere ao homem caído em uma sociedade caída em todos os tempos e em todos os lugares. Esse é um retrato da condição humana universal. O pecado não é como uma dessas enfermidades que alguns homens contraem e outros não. É algo em que todo ser humano está envolvido e de que todo ser humano é culpado.

O salário do pecado é a morte e na condição de pecados, todos os homens estão mortos. A morte espiritual é uma total separação ou alienação de Deus, e os espiritualmente mortos são os inimigos de Deus.

O diagnóstico da vida sem Cristo.

- Em primeiro lugar, estávamos mortos. Paulo está falando de uma morte espiritual. A causa da morte são as transgressões e os pecados. A palavra grega *paraptoma*, “transgressão”, quer dizer queda, dar um passo em falso que envolve ultrapassar uma fronteira conhecida ou desviar do caminho certo. Já a palavra grega *hamartia*, “pecado”, quer dizer errar o alvo, ou seja, ficar aquém de um padrão. Pecado é não chegar a ser o que deveria ou poderia ser. Porém, com o auxílio da graça divina, podemos crer em Jesus. Os mortos são chamados a crer. (Mc 1.14,15; 16.15,16; At 16.31). Deus nos ordena a pregar a homens espiritualmente mortos, pois com o auxílio da graça, eles podem responder ao chamado do evangelho.
- Em segundo lugar, o homem é desobediente (2.2,3a). *“Nos quais andastes no passado, no caminho deste mundo, segundo o príncipe do poderio do ar, do espírito que agora age nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos.”* Há três forças que levam o homem a essa desobediência: o mundo, o diabo e a carne.
- Em terceiro lugar, o homem é depravado (2.3b). *“Seguindo os desejos carnis, fazendo a vontade da carne e da mente.”* O homem não convertido vive para agradar a vontade da carne e os desejos do pensamento. Suas ações são pecaminosas porque seus desejos são pecaminosos.
- Em quarto lugar, o homem está condenado (2.3c). *“E éramos por natureza filhos da ira, assim como os demais.”* O homem não convertido, por natureza, é filho da ira e, pelas obras, é filho da desobediência. A pessoa incrédula, não salva, já está condenada (Jo 3.18).

1.2 Mortos em ofensas e pecados (vv. 1, 5).

A LIÇÃO DIZ: As expressões *“E vos vivificou”* (v. 1) e *“nos vivificou juntamente com Cristo”* (v. 5) revelam a ação do Espírito Santo em favor dos pecadores, que a salvação só é possível mediante a graça de Deus, e sem ela ninguém pode ser salvo (vv. 4,5). Mas há algo que precisa ser esclarecido: as expressões *“mortos em ofensas e pecados”* (v. 1) e *“mortos em nossas ofensas”* (v. 5) não devem ser entendidas literalmente por se tratar de uma metáfora, uma das figuras de linguagem para descrever o estado da queda espiritual. Por *“morte espiritual”*, a Bíblia quer dizer que a humanidade caída está separada de Deus (Is 59.2) e não significa aniquilação espiritual total.

Uma breve explicação sobre as duas visões teológicas mais conhecidas a respeito dessa passagem:

A interpretação calvinista

Os calvinistas veem esse versículo como uma evidência da depravação total do homem e da necessidade da regeneração monergística (obra exclusiva de Deus). Segundo essa perspectiva:

- O homem está espiritualmente morto – O termo "mortos em suas transgressões e pecados" significa que os seres humanos são completamente incapazes de responder a Deus por conta própria. Um morto não pode reagir ou buscar a Deus sem que Ele primeiro lhe conceda vida.
- A salvação é um ato soberano de Deus – A regeneração ocorre antes da fé. Ou seja, Deus primeiro vivifica o pecador (dá-lhe um novo coração), permitindo que ele responda com fé e arrependimento.
- A graça é irresistível – Quando Deus concede vida ao pecador, este inevitavelmente responderá à graça com fé, pois sua natureza foi transformada.

A interpretação arminiana:

Os arminianos concordam que o homem está espiritualmente morto em seus pecados, mas interpretam essa "morte" de maneira diferente dos calvinistas. Para nós:

- O homem está separado de Deus, mas ainda pode responder – A morte espiritual não significa total incapacidade de responder a Deus, mas sim uma separação da comunhão com Ele. Deus, através de Sua graça, capacita o pecador a responder ao chamado do Evangelho.
- A graça preveniente possibilita a fé – Deus concede uma graça capacitiva (graça preveniente) que permite que o pecador escolha crer ou rejeitar o Evangelho. Ou seja, a fé precede a regeneração.
- O homem pode resistir à graça de Deus – Diferente da visão calvinista da "graça irresistível", os arminianos ensinam que o pecador pode resistir ao chamado de Deus e rejeitar a salvação.

Textos de apoio:

- Atos 7.51 – *"Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis."*

- Mateus 23.37 – *"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!"*

1.3 A exegese dos versículos 8-10.

A LIÇÃO DIZ: O termo "graça" significa literalmente "favor imerecido", o favor divino do qual não somos merecedores. A salvação é pela graça de Deus mediante a fé em Jesus e não vem das obras, pois não se trata de uma recompensa. Uma boa exegese esclarece que a expressão "isto é dom de Deus" se refere à salvação pela graça e não à fé. Como afirma o respeitado erudito da língua grega, A. T. Robertson: "a graça é a parte de Deus e a fé é a nossa". De modo, como dizia Norman Geisler, "a fé é o meio e a salvação é o fim. O meio vem antes do fim".

A Bíblia diz:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos. (Ef 2.8-10 NVI).

Vamos elencar cinco fatos importantes relacionados a nossa salvação:

- A graça divina é a causa meritória da nossa salvação. *"pela graça vocês são salvos"*. A salvação não é uma recompensa que Deus nos dá por termos nos comportado corretamente. A salvação não é uma remuneração que Deus nos paga como retribuição por nossas boas obras. A salvação foi nos dada não por merecimento, mas por graça.
- A resposta de fé em Cristo é a causa instrumental de nossa salvação. *"por meio da fé"*. A fé é o meio pelo qual nos apropriamos da salvação que Deus nos concedeu em Cristo.
- A salvação é uma obra divina e não humana. *"isto não vem de vocês"*. Portanto, cremos que o ser humano não tem do que se orgulhar. Ao contrário dos calvinistas, não acreditamos que a graça seja irresistível e restrita apenas aos eleitos. Deus concede graça e fé a todos os homens, a fim de que possam ser esclarecidos acerca da verdade do Evangelho. Cada um, então, por meio da graça, pode responder ao Seu chamado, seja endurecendo o coração ou, positivamente, se arrependendo de seus pecados e crendo em Cristo. Não há qualquer mérito humano no processo de salvação, pois qual seria o mérito de um mendigo que estende a mão para receber de um benfeitor graça e misericórdia? A fé, portanto, em linguagem metafórica, é

a mão estendida de um mendigo tomando posse da graça salvadora de Deus por meio de Cristo Jesus nosso Senhor.

- A salvação significa a existência de uma nova criação. “*Porque somos criação de Deus*”. A palavra grega para “criação/feitura” é *poiema*, que quer dizer “poema”. Somos a obra de arte de Deus, a obra-prima do Todo-Poderoso.
- A salvação é evidenciada na prática de boas obras. “*para fazermos boas obras*”. Elas são boas em contraposição às obras inspiradas pelo diabo, pelo mundo e pela carne (2.2,3). Essas obras não devem ser vistas em nós para nossa exaltação, mas para a glória de Deus (Mt 5.16). Enquanto o descrente anda segundo o curso deste mundo, o crente anda nas boas obras que Deus preparou para ele de antemão. Isso quer dizer que Deus tem um plano para nossa vida e que podemos realizar, em vida, esse plano que Deus traçou para nós.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. SOTERIOLOGIAS INADEQUADAS NA ANTIGUIDADE

2.1 Os reencarnacionistas.

A LIÇÃO DIZ: *Os adeptos da doutrina da reencarnação têm em comum a busca da perfeição por meio de um progresso evolutivo até que esses ciclos da roda de renascimento parem de girar. Em resumo: a salvação pelo seu próprio esforço e sem Jesus. Trata-se de uma crença antibíblica (Sl 78.39; Hb 9.27; Jo 9.1-3).*

A doutrina da reencarnação é a coluna dorsal do espiritismo Kardecista. É ela o alicerce onde todos os demais postulados erigidos por Kardec se apoiam. Tal é a sua importância para o espiritismo que é considerada como um dogma mesmo (Livro dos Espíritos, nº 171 e 222). Depois de sua morte em 1870, foram gravadas as seguintes palavras em seu túmulo: “nascer, morrer, renascer de novo e progredir sem cessar: esta é a lei”.

Etimologicamente, reencarnação significa “tornar a tomar corpo, ou vivificar um corpo novo”. Consiste no fato de uma alma ou um espírito, que após ter animado um corpo e ter-se libertado deste pela morte, passar a dar vida a um outro corpo inteiramente novo. É o mesmo que “palingenesia”,

pluralidade de existências, vidas sucessivas, transmigração da alma. Também é um refinamento da “metempsicose”.

Allan Kardec define desta maneira: “a reencarnação é a volta da alma à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ela e que nada tem de comum com o antigo” (O Livro dos Espíritos, pág. 67)

A finalidade da reencarnação consiste em: 1º) progresso e evolução dos espíritos e 2º) expiar faltas cometidas em vidas passadas. (op.cit. pergunta 167).

A teoria da reencarnação não deixa espaço para o perdão e a misericórdia de Deus, é inflexível, além de fazer de Deus um ser contemplativo e inerte. Tudo se baseia imparcialmente na lei do carma, a lei mecânica da causa e efeito, pois tudo aquilo que a pessoa praticar de ruim nesta vida terá forçosamente adquirindo uma dívida para a próxima vida.

A reencarnação não funciona. A única coisa que ela oferece é um alívio filosófico de poder ter mais uma chance de se arrumar no futuro. Sugere ainda que o sofrimento é algo merecido, pois quem está sofrendo é porque mereceu sofrer. E se você quiser escapar destas reencarnações terá que passar por muitas, muitas vidas ainda. Em outras palavras, a reencarnação só faz adiar o problema, jogando-o sempre para o futuro. Ao contrário da lei mecanicista da reencarnação, Jesus oferece a solução para o problema do pecado aqui e agora. O perdão de Deus é para esta vida e não para o futuro após a morte. A purificação que tantas espíritas almeja é dado nesta vida pelo sangue de Jesus.

2.2 Os galacionistas.

A LIÇÃO DIZ: *É o nome dado aos legalistas judaizantes opositores do apóstolo Paulo na província da Galácia (Gl 1.7). Esses judeus convertidos ao Cristianismo queriam que os gentios observassem a Lei de Moisés como condição para a salvação (At 15.1). A verdade bíblica é que "pelas obras da lei nenhuma carne será justificada" (Gl 2.16).*

O termo descritivo “galacionistas/judaizantes” é usado para tratar de um grupo de cristãos judeus que queriam tornar todos os cristãos praticantes do judaísmo. Rejeitando a conclusão do Concílio de Jerusalém em Atos 15, eles continuaram a acreditar que os gentios convertidos ao cristianismo tinham que se tornar judeus antes que pudessem se tornar cristãos. Para eles, ser circuncidados e seguir todos os regulamentos e ordenanças da Torá (a lei mosaica) era necessário para que os cristãos alcançassem a salvação. Na verdade, eles estavam substituindo a cruz pela lei.

Substituir o sacrifício expiatório de Cristo na cruz por qualquer outra coisa — mesmo a lei — como a base da salvação é heresia. Isso é extremamente importante para nós hoje, quando muitas das chamadas igrejas estão buscando fontes alternativas — como boas obras ou adesão a certas práticas eclesiais — para a salvação.

2.3 Os gnósticos.

A LIÇÃO DIZ: *No campo soteriológico, eles apregoavam uma visão dualista do universo, o maniqueísmo. O que é isso? Fundado por Mâni (216-276), na Pérsia, atual Irã, seu ensino era que o universo é composto do reino das trevas e do reino da luz e os dois lutam pelo domínio da natureza e do próprio ser humano. Desse modo, o ser humano, para ser salvo, precisa se libertar da prisão do mundo e de seus poderes planetários, e essa libertação só é possível por meio de um conhecimento místico, gnosis, uma espécie de iluminação espiritual limitada aos "espirituais".*

O maniqueísmo foi uma religião fundada por Mâni (ou Maniqueu) no século III d.C., na Pérsia (atual Irã). Sua teologia era fortemente dualista, ou seja, via o universo como uma luta entre dois princípios eternos e opostos:

- O reino da Luz (associado ao bem, à alma e ao mundo espiritual);
- O reino das Trevas (associado ao mal, à matéria e ao mundo físico).

O maniqueísmo ensinava que essa luta cósmica entre luz e trevas também estava presente no ser humano. A alma era uma centelha divina presa na matéria corrupta do corpo, e a salvação consistia em libertar essa alma do domínio da carne e do mundo material.

O maniqueísmo absorveu muitos elementos do gnosticismo, especialmente a crença de que a salvação era alcançada por meio de um conhecimento secreto (gnosis). Esse conhecimento era considerado uma iluminação espiritual restrita apenas aos “perfeitos” ou “espirituais”, enquanto os demais permaneciam na ignorância e na escravidão da matéria.

A Bíblia rejeita completamente a ideia de uma salvação por conhecimento secreto e a noção dualista de que o mundo material é essencialmente mau. A salvação não é adquirida por conhecimento secreto ou mérito humano, mas é um dom gratuito de Deus.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. AS SOTERIOLOGIAS INADEQUADAS DE HOJE

3.1 O Islamismo.

A LIÇÃO DIZ: *Segundo essa religião, se as boas ações superarem as más, tal pessoa irá para o paraíso (Alcorão 13.22.23). A salvação no contexto deles é por mérito, pelas obras.*

No pensamento islâmico, a salvação está associada à aceitação da unicidade de Alá (tawhid) e à obediência aos mandamentos estabelecidos no Alcorão e na Sunnah (tradição de Maomé). Diferente do cristianismo, que vê a salvação como um ato divino de redenção, o Islã a concebe como algo a ser conquistado pelo indivíduo por meio de suas ações.

A condição inicial para a salvação no Islã é a aceitação da fé islâmica expressa na shahada (profissão de fé): *"Não há outro deus além de Alá, e Maomé é seu mensageiro."* Essa confissão de fé é considerada o primeiro e mais fundamental requisito para que alguém seja considerado muçulmano.

No entanto, a mera profissão de fé não garante a salvação. O Islã ensina que os indivíduos serão julgados com base em suas obras, e a salvação depende do equilíbrio entre boas e más ações. O Alcorão afirma:

"Aqueles cujas boas ações pesarem mais na balança serão bem-aventurados. Mas aqueles cujas balanças forem leves serão os que perderam suas almas, e permanecerão eternamente no Inferno." (Surata 23:102-103)

Os cinco pilares do Islã e as boas obras

Para garantir um saldo positivo no julgamento divino, os muçulmanos devem observar os Cinco Pilares do Islã, que são:

- Shahada – Testemunho da fé islâmica.
- Salat – Oração obrigatória cinco vezes ao dia.
- Zakat – Contribuição financeira obrigatória aos necessitados.
- Sawm – Jejum durante o mês do Ramadã.
- Hajj – Peregrinação a Meca ao menos uma vez na vida.

Essas práticas são consideradas essenciais para demonstrar submissão a Alá e aumentar as chances de salvação. Além disso, o Islã ensina que a intercessão de Maomé pode beneficiar certos muçulmanos no Dia do Juízo, permitindo que alguns pecadores recebam misericórdia.

3.2 As testemunhas de Jeová.

A LIÇÃO DIZ: *A salvação não está em Cristo, mas na organização religiosa delas, diferente do que ensina a Bíblia (Jo 14.6). Existem dois grupos de salvos, um que tem direito ao céu, restrito a 144.000, a "classe dos ungidos"; outro grupo, a "classe da grande multidão" e a que vai herdar a terra, segundo a teologia do movimento.*

A doutrina das Testemunhas de Jeová apresenta uma visão peculiar sobre a salvação, divergindo tanto do cristianismo bíblico quanto de outras correntes religiosas. Sua teologia enfatiza a necessidade de obras, lealdade à organização da Torre de Vigia.

Segundo a teologia das Testemunhas de Jeová, a salvação está dividida em dois grupos distintos:

- Os 144.000 Ungidos – Um grupo seleta que reinará com Cristo no céu.
- A Grande Multidão – A maioria dos seguidores, que viverão na Terra restaurada.

Esse conceito implica que apenas um pequeno grupo tem acesso ao céu, enquanto o restante dos fiéis será recompensado com a vida eterna na Terra.

3.3 O Mormonismo.

A LIÇÃO DIZ: *Os mórmons creem numa salvação geral, em que os não mórmons são castigados e depois liberados para a salvação, e numa perspectiva individual, em que a salvação é obtida pela fé em Jesus e pela obediência às leis e às ordenanças. Eles consideram ordenanças, segundo os artigos 3 e 4 das Regras de Fé, fé em Jesus, arrependimento, batismo por imersão e imposição de mãos, mas há outros requisitos. Um deles é aceitar Joseph Smith Jr. como porta-voz de Deus. Tal ensino, no entanto, diverge das Escrituras, pois elas nos ensinam que o Senhor Jesus não precisa de co-salvador. A Bíblia ensina que Ele é o único Salvador (Jo 14.6; At 4.12).*

No mormonismo, a salvação é dividida em diferentes níveis e está ligada não apenas à fé, mas também à obediência a leis específicas e rituais do templo. Diferente do cristianismo bíblico, que ensina que a salvação é um dom gratuito pela fé em Cristo, o mormonismo propõe um sistema de mérito e obediência às regras da igreja.

Os mórmons falam em dois tipos de salvação:

- Salvação Geral (*Salvação da Morte Física*) – Segundo a teologia mórmon, todos os seres humanos receberão uma forma de salvação automática, pois Jesus Cristo teria garantido a ressurreição universal, independentemente da fé ou conduta. Isso significa que todos os seres humanos viverão eternamente em algum grau de glória.
- Salvação Individual (*Exaltação ou Salvação Plena*) – Para alcançar o mais alto nível de salvação, a pessoa precisa cumprir os mandamentos da Igreja SUD, incluindo o batismo mórmon, boas obras e rituais do templo. Esse conceito é conhecido como exaltação e está associado à possibilidade de os fiéis se tornarem deuses.

O presidente mórmon Lorenzo Snow resumiu essa crença com a frase: "*Assim como Deus é agora, o homem pode vir a ser.*"

Essa doutrina da progressão eterna ensina que os fiéis mais obedientes poderão ascender a um estado divino e governar seus próprios mundos no futuro.

CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi exposto, torna-se evidente que a salvação não é resultado do esforço humano, mas um dom da graça divina. O homem, morto em seus delitos e pecados, jamais poderia salvar a si mesmo; somente a intervenção soberana de Deus poderia trazê-lo à vida. Nenhuma religião, filosofia ou tentativa de justificação pelas obras pode substituir o sacrifício perfeito de Cristo.

A grande verdade é que somos salvos pela graça, por meio da fé, e isso não vem de nós, mas é dom de Deus (Ef 2.8). O ser humano não pode se gloriar.

Assim, somos chamados a uma resposta: reconhecer nossa total dependência de Deus, abandonar qualquer confiança na carne e nos render inteiramente a Cristo. Esse chamado ecoa para todos os que ainda tentam se justificar por méritos próprios: não há salvação fora de Jesus. "*Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações*" (Hb 3.15).

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- SIRE, James W. O Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão. Brasília: Monergismo, 2017.

- KELLER, T. Fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus. São Paulo: Edições Vida Nova, 2018.
- CRAIG, W. L. Em guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- GEISLER, N. L. Enciclopédia de apologética: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRUDEM, W. Bases da fé cristã: 20 fundamentos que todo cristão precisa entender. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. Doutrinas Bíblicas: os fundamentos da nossa fé. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOA, K. D.; BOWMAN, R. M. Manual de apologética: abordagens integrativas para a defesa da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 2023.